

## A TERAPIA OCUPACIONAL REFLETIDA NOS CONGRESSOS BRASILEIROS EM 30 ANOS DE ORGNIZAÇÃO\*

Occupational Therapy reflected in Brazilian congresses in 30 years of organization

La Terapia Ocupacional reflejada em congresos brasileños em 30 años de organización

### Resumo

O propósito desse texto foi retratar a origem, caminhos trilhados nas 15 edições dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional (CBTO) e reflexos da profissão. Há 30 anos de realização dos CBTO, é evidente o crescimento de experiências compartilhadas e qualidade de organização. Revisitamos os temas e atividades, buscando relacionar o contexto e o universo profissional, particularidades e inovações nas edições do CBTO. Foram consultadas fontes documentais e memória desses eventos, permeadas por um elemento afetivo na elaboração dessa narrativa. O momento de criação do CBTO e relação com a Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais são diferenciais na sua organização. Os temas principais transitam entre o global e o específico de fundamentação da profissão; são apresentados, principalmente, por terapeutas ocupacionais em atividades variadas, conforme o contexto e interesses expressos pelos participantes e captados pela comissão organizadora. O CBTO se consolidou como vitrine do desenvolvimento científico e de atuação, refletindo a Terapia Ocupacional brasileira nesse período. Restam pontos para reflexão de como pretendemos lidar com transformações na produção de conhecimentos, políticas profissionais e públicas, financiamento, organização e acesso aos sistemas de saúde, proteção social, direitos humanos, relações de trabalho, temáticas e motivação para participação, como temas que emergem no cenário global e que contextualizam a vida e ocupações dos seres humanos, portanto são significativas para a profissão. Talvez poder mirar o caminho até aqui, realizar novos estudos e intensificar os diálogos nos próximos CBTO, nos dirão dos caminhos que escolhemos trilhar, no conhecimento, atuação, divulgação e reconhecimento social da Terapia Ocupacional.

**Palavras-chave:** Área de atuação profissional; Congressos; Financiamento de Congressos e reuniões científicas; História; Tendências; Terapia Ocupacional.

### Abstract

The purpose of this text was to portray the origin, paths taken in the 15 editions of the Brazilian Congress of Occupational Therapy (CBTO) and reflections of the profession. For 30 years of CBTO achievement, it is evident the growth of shared experiences and quality of organization. We revisited the themes and activities, seeking to relate the context and the professional universe, particularities and innovations in CBTO editions. Documentary sources and memory of these events were consulted, permeated by an affective element in the elaboration of this narrative. The moment of creation of the CBTO and relationship with the Brazilian Association of Occupational Therapists are differential in its organization. The main themes move between the global and the specific foundation of the profession; They are presented mainly by occupational therapists in various activities, according to the context and interests expressed by the participants and captured by the organizing committee. The CBTO consolidated itself as a showcase of scientific development and performance, reflecting the Brazilian Occupational Therapy in this period. There remain points for reflection on how we intend to deal with changes in knowledge production, professional and public policies, financing, organization and access to health systems, social protection, human rights, labor relations, themes and motivation for participation, as emerging themes. in the global scenario and which contextualize the life and occupations of human beings, are therefore significant for the profession. Perhaps to be able to point the way here, carry out new studies and intensify the dialogues in the next CBTO, will tell us the paths we chose to follow, in the knowledge, performance, dissemination and social recognition of Occupational Therapy.

**Key words:** Professional practice area; Congresses; Funding of congresses and scientific meetings; Story; Tendencias; Occupational therapy.

### Resumen

El propósito de este texto era retratar el origen, los caminos tomados en las 15 ediciones del Congreso Brasileño de Terapia Ocupacional (CBTO) y las reflexiones de la profesión. Durante 30 años de logros de CBTO, es evidente el crecimiento de experiencias compartidas y la calidad de la organización. Revisamos los temas y actividades, buscando relacionar el contexto y el universo profesional, particularidades e innovaciones en las ediciones CBTO. Se consultaron las fuentes documentales y la memoria de estos eventos, impregnados por un elemento afectivo en la elaboración de esta narrativa. El momento de creación de la CBTO y la relación con la Asociación Brasileña de Terapeutas Ocupacionales son diferenciales en su organización. Los temas principales se mueven entre la base global y específica de la profesión; Son presentados principalmente por terapeutas ocupacionales en diversas actividades, de acuerdo con el contexto e intereses expresados por los participantes y capturados por el comité organizador. La CBTO se consolidó como un escaparate de desarrollo y desempeño científico, reflejando la terapia ocupacional brasileña en este período. Quedan puntos para reflexionar sobre cómo pretendemos abordar los cambios en la producción de conocimiento, las políticas públicas y profesionales, la financiación, la organización y el acceso a los sistemas de salud, protección social, derechos humanos, relaciones laborales, temas y motivación para la participación, como temas emergentes. en el escenario global y que contextualizan la vida y las ocupaciones de los seres humanos, son por lo tanto importantes para la profesión. Quizás para poder señalar el camino aquí, llevar a cabo nuevos estudios e intensificar los diálogos en el próximo CBTO, nos dirá los caminos que elegimos seguir, en el conocimiento, desempeño, difusión y reconocimiento social de la Terapia Ocupacional.

**Palabras clave:** Área de práctica profesional; Congressos; Financiación de congresos y reuniones científicas; Historia; Tendencias; Terapia ocupacional.

### Ilka Veras Falcão

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, PE-Brasil.  
[Ilkafalcao.ufpe@gmail.com](mailto:Ilkafalcao.ufpe@gmail.com)

## CAMINHOS ATÉ A PROFISSÃO DE TERAPEUTA OCUPACIONAL

O surgimento de uma profissão geralmente se dá em resposta a uma necessidade social e contextual; a possibilidade do trabalho ser remunerado; a especificidade de conhecimentos que delimitam a atuação e exige formação própria; a um arcabouço organizacional de regulamentação que estabelece as atribuições privativas; e pela criação de entidades que regulam e protegem o exercício profissional<sup>1,2,3</sup>. Embora passíveis de críticas pelas correntes sociológicas que estudam as profissões, essas são dimensões que se articulam em dinâmicas relações sociais, históricas, produtivas, políticas, científicas e tecnológicas fazendo surgir, se transformar e até mesmo desaparecer uma profissão.

No Brasil, o movimento de profissionalização assegurado por um diploma, foi mais tardio, crescendo a partir do início do século XX, quando surgiram várias profissões, algumas derivadas do trabalho técnico de ocupações elevadas a novo status profissional. A apresentação do diploma de graduação para o exercício profissional, expandiu carreiras, cursos universitários e o contingente de profissionais no mercado de trabalho, incluindo a busca por pós-graduação<sup>1,2,4</sup>. Para os autores, outro aspecto da profissionalização, além do domínio do conhecimento, é a formalização, fundada em uma lógica de domínio do mercado de trabalho, de expedientes burocráticos do Estado, de associações e entidades de classe. Ou seja, ao domínio do conhecimento e a capacidade técnica soma-se a regulação formal, para que seja reconhecida e usufrua de autonomia profissional<sup>5</sup>.

Ao olharmos para a constituição da Terapia Ocupacional identificamos a ocorrência desses fenômenos, que foram moldando espaços e caminhos para sua afirmação como profissão. Internacionalmente a profissão surgiu nos Estados Unidos, há pouco mais de 100 anos, tendo como marco referencial a criação de um Comitê de Defesa da Terapia Ocupacional, em 1917, que resultou na Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA)<sup>6</sup>. A finalidade dessa era proteger e divulgar a nova profissão e ciência aplicada, cujo diferencial, era reabilitar, promover saúde e qualidade de vida, por meio de ocupações/atividades<sup>6,7</sup>.

A despeito, da motivação econômica, de dominação e controle de comportamentos desviantes ou para humanização do tratamento que implicou no uso de ocupações em instituições asilares desde o século anterior, da reabilitação dos mutilados pela 1ª Guerra Mundial como prática hospitalar ou da instalação, em 1915 em Chicago, do primeiro curso para formar terapeutas ocupacionais reservando um espaço no mercado para os novos profissionais, o que confere o registro de nascimento a profissão é a fundação de sua associação. Esse debate histórico, pode tomar vários caminhos e podem ser conferidos a partir de importantes autores da Terapia Ocupacional<sup>7,8,9,10,11</sup>. O que pretendemos é apenas destacar o lugar da associação frente a profissão.

Profissão centenária no contexto internacional, no Brasil em 2019 a Terapia Ocupacional comemora 50 anos da sua regulamentação como profissão de nível superior<sup>12,13</sup> estabelecida por decreto presidencial. A data do decreto em 13 de outubro passou a ser festejada como o dia nacional do terapeuta ocupacional, que recentemente foi instituído por Lei<sup>14</sup>. Assim, como ocorreu no cenário interacional, o marco de nascimento da profissão não é associado a fatos percussores da prática profissional e do seu entorno. Cerca de três décadas antes, já se registrava no país o uso do trabalho/ocupações em asilos para pessoas com doenças mentais e com Nise da Silveira se já falava em uma "terapêutica ocupacional"<sup>7, 15,16</sup>. Outros estudos apontam que a profissão de terapeuta ocupacional começa com a implantação de serviços de reabilitação (1956) e programas de formação de pessoal (a partir de 1959), impulsionadas pela 2ª Guerra Mundial e pelo Movimento Internacional de Reabilitação, patrocinado pela Organização das Nações Unidas. Porém, somente na década seguinte, com um ato legal e quando são instituídas as entidades de proteção, fiscalização e promoção da Terapia Ocupacional, é reconhecida formalmente a criação da profissão no Brasil<sup>7;13;15;16,17</sup>.

Traçando um paralelo entre os aspectos pontuados anteriormente nos estudos das profissões e o surgimento da Terapia Ocupacional, nos cenários mundial e local, destacamos a fundação de sua associação e o estabelecimento da legislação na sua origem e no papel para desenvolver a profissão, buscando afirmação como campo de conhecimento e de prática. Para isso, a produção, renovação, divulgação e utilização de conhecimentos produzidos é fundamental<sup>18</sup>. A forma clássica e consagrada para essa produção é a pesquisa e para a divulgação, as publicações periódicas e bibliográficas. A comunicação oral nos eventos científicos é tomada como caminho informal<sup>19</sup>, trazem repercussão e acesso rápido ao que é produzido, agregam profissionais e dão visibilidade ao conhecimento acadêmico e prático, o que retroalimenta esse ciclo.

E nesse sentido, são as associações profissionais que realizam os eventos científicos, geralmente porque entre suas atribuições encontra-se a difusão da profissão, do conhecimento e avanços produzidos, a interlocução e troca entre os profissionais, inclusive se destacando o alcance interdisciplinar<sup>19,20</sup>. Na Terapia Ocupacional essa atribuição é assumida pela Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais (ABRATO) cujas finalidades expressas em seu estatuto estabelecem "promover o aperfeiçoamento científico, profissional e cultural dos terapeutas ocupacionais (...); favorecer o intercâmbio de informações científicas (...); promover eventos de natureza científica e em parceria com Associação Estadual, o Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional realizado a cada dois anos.

Assim, atendendo ao convite para redigir o presente Editorial, nos propomos a retratar a origem e os caminhos trilhados nas 15 edições dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional (CBTO) e reflexos da profissão.

Para isso, revisitamos os temas e modalidades das atividades, buscando relacionar o contexto e o universo profissional, destacado a cada edição. Também identificamos algumas particularidades e inovações dos CBTO. As fontes documentais acessadas e que através-

sam o nosso ponto de vista, foram os programas e anais dos CBTO, com pequenas lacunas; fotografias, certificados e fragmentos de memória, que incluem um elemento afetivo e universo particular, que foi possível remontar nesse trabalho. Me dei conta que tenho certificado de participação em todas as edições, incluindo a sua organização em duas ocasiões (1989 e 2005). Poucas publicações trazem fragmentos dos congressos e as que acessamos são em uma temática específica como a saúde mental, Terapia Ocupacional social e na atenção primária a saúde.

Essa é uma narrativa descritiva, sem rigor metodológico. Daí reconhecemos as limitações e possibilidades que o aporte de um estudo documental mais apurado, com uso de técnicas da história oral e de análise bem definidas trariam. Assim, percebemos que ao aceitar o convite, não nos demos conta do tempo, da riqueza e do conhecimento que poderia ser produzido. Certamente, algo maior do que está feito por agora, mas foi envolvente revirar e mirar tanto trabalho produzido pela Terapia Ocupacional. E essa tarefa, com outra profundidade, foi alçada a minha lista de estudos desejados, na seção dos prioritários e com parcerias.

### **O início dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional.**

Os eventos científicos se diferenciam em sua abrangência geográfica ou temática e no formato e diversidade de atividades. Há uma tipificação e hierarquia dos eventos e o congresso é reconhecido como o de maior amplitude, por reunir pesquisadores, profissionais e estudantes para conferir o “estado da arte” em um campo de conhecimentos<sup>19,20,21</sup> (1–3). Nessa expectativa há 30 anos, se iniciam as edições bianuais do Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional.

Em 1988, o X Encontro Nacional de Terapia Ocupacional acontecia em Belo Horizonte, nas dependências da Universidade Federal de Minas Gerais, discutindo a produção de conhecimentos e visibilidade que a profissão teria para a sociedade, equipes, serviços de saúde e gestores, se as suas experiências, pesquisas e estudos fossem mostrados em um Congresso e não mais um Encontro, como o que estava em andamento. Como a Associação de Terapeutas Ocupacionais do Brasil – ATOB, estava inativa desde 1984, a discussão derivou para a lacuna de uma entidade nacional que respaldasse o Congresso e liderasse outras questões e avanços para a profissão. Além de realizar o Congresso almejava-se ter uma associação nacional para possibilitar a participação na *World Federation of Occupational Therapy* (WFOT), favorecendo a validação do diploma brasileiro e aproximando os padrões mínimos de formação e prática do Brasil com os internacionais.

A decisão da plenária final do X Encontro foi superar esses entraves, aprovando para acontecer dentro de um ano, o primeiro Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional – CBTO, e que nesse evento fosse restaurada a associação brasileira. Essa tarefa foi assumida e integralmente realizada pela Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Pernambuco (ATOPE). E durante o I CBTO em julho de 1989, no Recife/PE, com aproximadamen-

te 500 participantes, após discussão exaustiva, foi decidido encerrar a ATOB, por problemas de regularização documental e fiscal. Em seu lugar foi criada, em 14 de julho de 1989, a Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais – ABRATO<sup>22</sup>.

A diretoria da recém-criada associação foi composta por profissionais de Pernambuco, envolvidas na organização do I CBTO, que motivadas pelos desafios postos para o desenvolvimento da Terapia Ocupacional no âmbito nacional e discussões científico e político na área da saúde, assumiram a primeira gestão da ABRATO<sup>22</sup>. Essa condição das/dos organizadores do CBTO assumirem a diretoria da ABRATO sem o compromisso de realizar o CBTO se repetiu em outras sete ocasiões, com duas exceções em que a organização e gestão estavam no mesmo estado-sede (Quadro 1). A justificativa para a desvinculação ABRATO-CBTO é de que o volume de trabalho e o pequeno lastro de organização e também financeira da associação, tornaria árdua a tarefa de realizar um evento e manter o funcionamento da ABRATO, por um mesmo grupo profissional.

**Quadro 1:** Ano de Eleição e Sede dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Período de gestão e presidência da ABRATO, Brasil, 1989-2019.

<b>Ano da eleição – Edição e Sede CBTO</b>	<b>Período Gestão ABRATO – Estado</b>	<b>Presidente Eleita/Eleito</b>
Eleição 1989 I CBTO – Recife/PE	1ª gestão 1989/1991 – Pernambuco	Vera Lúcia Dutra Facundes
Eleição 1991 II CBTO – Fortaleza/CE	2ª gestão 1991/1993 – Paraná	André Luiz Bentin de Lacerda
Eleição 1993 III CBTO – Curitiba/PR	3ª gestão 1993/1995 – Minas Gerais	Carmen Teresa Costa Souza
Eleição 1995 IV CBTO – Rio de Janeiro/RJ	4ª gestão 1995/1997 – Rio de Janeiro	Maria Lúcia Rosa Quinta
Eleição 1997 V CBTO – Belo Horizonte/MG	5ª gestão 1997/1999 – Rio Grande do Sul	Eliana Furtado
Eleição 1999 VI CBTO – Águas Lindoia/SP	6ª gestão 1999/2001 – São Paulo	Roberto Ciasca
Eleição 2001 VII CBTO – Porto Alegre	7ª gestão 2001/2003 – São Paulo	Mônica Rollim
Eleição 2003 VIII CBTO – Foz do Iguaçu/PR	8ª gestão 2003/2005 – Paraná	Carlo Alberto Mendes Xavier Maria Luiza Vautier Teixeira
Eleição 2005 IX CBTO – Recife/PE	9ª gestão 2005/2007 – Paraná	Andrea Maria Fedeger
Eleição 2007 X CBTO – Goiânia/GO	10ª gestão 2007/2009 – Goiás	Carlene Borges Soares
Eleição 2009 XI CBTO – Fortaleza/CE	11ª gestão 2009/2011 – Ceará	José Naum de Mesquita Chagas
Eleição 2011 XII CBTO – São Paulo/SP	12ª gestão 2011/2013 – Ceará	José Naum de Mesquita Chagas
Eleição 2013 XIII CBTO – Florianópolis/SC	13ª gestão 2013/2015 – Rio Grande Sul	Clori Araújo Pinheiro
Eleição 2015 XIV CBTO – Rio de Janeiro/RJ	14ª gestão 2015/2017 – Pernambuco	Claides Devincenzi
Eleição 2017 15º CBTO – Porto Alegre RS	15ª gestão 2017/2019 – Pernambuco	Claides Devincenzi
Eleição 2019 16º CBTO -- Recife/PE	16 gestão 2019/2021 – a se realizar	---

**Fonte:** Elaboração da autora – Dados ABRATO<sup>22</sup>

A responsabilização da diretoria eleita para a associação realizar o congresso brasileiro é comum na maioria das profissões, mas não foi a opção adotada na Terapia Ocupacional. Assim, o CBTO passa a acontecer sem a execução direta da ABRATO, o que tinha sido pensado ser essencial. Como definido em seu estatuto, a ABRATO se torna parceira do CBTO e a realização é assumida por uma associação estadual que se candidata a essa organização na plenária da associação.

Excetuando-se a primeira edição na qual a Associação ainda não estava criada, em 50% das edições a/o presidente da ABRATO não assina os certificados do CBTO (edições II, III, VI, VII, VIII, IX e X). Não é possível definir a causa dessa ausência e não identificamos em registros de abertura dos programas e nos anais, nenhum sinal de desconforto, ou de confronto em disputa de poder e espaço. Seria então algo aleatório? Ou teria relação com um certo distanciamento entre a diretoria e a comissão organizadora com o acúmulo de trabalho de ambas? Ou não tem uma motivação e caracteriza somente a comodidade na divisão de tarefas posta desde o início?

Essas ponderações se devem ao entendimento e importância da ABRATO legitimar os certificados do CBTO e isso, vem ocorrendo nas cinco últimas edições, mas ainda não é o bastante, porque seria algo também aleatório ou assunção do seu papel? Também como destacado por Witter<sup>20</sup>, uma associação tem outros papéis, como o de guardiã, de fazer e preservar a história e o desenvolvimento da profissão. Qual a nossa história? Existem e onde estão os registros da ABRATO e CBTO? Há um cuidado da associação em conhecer e armazenar informações sobre os CBTO, como o número de participantes, as categorias desses, se profissional, estudante, associado ou não; quanto aos custos e financiamentos recebidos e ofertados; quanto as deliberações e encaminhamentos? Acredito que caberia a ABRATO estabelecer um protocolo mínimo para a organização dos CBTO, de modo a preservar a memória dos nossos passos, as tendências, as pessoas e circunstâncias que marcaram nosso desenvolvimento profissional. Além de serem fontes preciosas para uma pesquisa como esta, nos permitiria avançar para o futuro evitando equívocos passados.

Contudo, reconhecemos que a manutenção por 30 anos, do formato e funcionamento tanto do CBTO como da ABRATO, parece suprir as necessidades que justificaram sua criação e garantir um espaço genuinamente da Terapia Ocupacional, para acompanhamento, discussão e comunicação do que fazemos e do conhecimento que produzimos.

Outra reflexão, quanto a esse momento inicial é que a impossibilidade de reativação da ATOB, descontinuou a história de uma associação que realizou debates e lutas importantes para a Terapia Ocupacional. Como destaca Palhares<sup>23</sup> a ATOB desempenhou papel essencial na redefinição do currículo mínimo de 1982, que ampliou a fundamentação, o perfil do terapeuta ocupacional, a carga horária e as abordagens para compreensão do ser humano, de saúde-doença e campo de atuação na formação em Terapia Ocupacional. A inatividade é problema que ocorre nas associações estaduais e deixa patente a dificuldade da categoria em lidar com os entraves e exigências legais ou de pessoas aptas e disponíveis nessa condução. Com a descontinuidade de funcionamento a burocracia vai se avolu-

mando e fica cada vez mais difícil a regularização. Esse problema, não exclusivo da Terapia Ocupacional, pode ser atribuído a um complexo, decorrente da falta de assessoria para lidar com as burocracias do associativismo, de insuficiente formação política e de escassas condições financeiras para manter uma associação<sup>20,24</sup>.

Na Terapia Ocupacional somam-se as questões com eleição não realizada por falta de concorrentes ou quase sempre disputada por chapa única; um número ínfimo de associados adimplentes; e a pequena participação nas atividades da associação, deixando a diretoria em solidão decisória e representativa. Embora, perceba-se recentemente que há maior presença da Terapia Ocupacional em entidades da categoria e em outros espaços/movimentos sociais que extrapolam a profissão<sup>24</sup>, acreditamos que isso ocorre mais por determinação pessoal do que por ampliação da consciência política do conjunto dos terapeutas ocupacionais. E, esse é um aspecto negligenciado na formação, nas relações profissionais e na organização dos eventos, onde as reuniões de associações e grupos de trabalho com temas políticos, ocorrem paralelamente, em espaços restritos, ou esvaziados, como se “fazer política” não fosse parte da condição profissional e essas discussões não influíssem para a Terapia Ocupacional.

Fechando o ciclo inicial, vemos que essa é uma história de sucesso, pois há 30 anos, acontece bianualmente, uma edição do Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional e uma nova eleição/reeleição para a diretoria da ABRATO, estando assegurados a finalidade e o espaço de cada.

### **Caminhos trilhados em 30 anos dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional**

O momento de efervescência crítica nas décadas 80-90, não poderia ser mais propício a trajetória que se iniciava para os CBTO. A multiplicidade de questões que emergiam dos movimentos sociais com a definição de novas políticas, e as questões específicas da profissão, desde a sua denominação e fundamentação a afirmação e expansão do seu campo de atuação, ansiavam por debates e respostas, por espaços de trocas, que só os eventos científicos e encontros entre pares, propiciavam. Entre uma edição e outra, se maturam repostas em estudos, projetos, experiências de atuação e pesquisas, que geram novas indagações e impulsionam as discussões no próximo congresso.

O Quadro 2, apresenta as edições, sede/ano, tema e presidentes, entre 1989-2019 de 16 edições dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Ao reconstruir os temas e subtemas, encontramos particularidades que ora refletem um olhar mais centrado na profissão e outras que indicam um horizonte amplo, onde se incorporam intenções e inovações socialmente contextualizadas, articuladas com movimentos por políticas públicas e outras demandas da categoria e sociais. Essa temática engajada, interna e externamente a profissão, tanto é captada pela equipe organizadora em cada edição do CBTO, como é induzida pela participação de terapeutas ocupacionais e estudantes, ao inscrever suas ex-

periências o que transparece na programação. Para o presente trabalho não foi possível a catalogação dos subtemas em todas as edições, assim nos restringimos ao tema principal e alguns diferenciais na programação dos congressos.

**Quadro 2:** Caracterização dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional, conforme edição, sede/ano, tema principal e presidente, Brasil, 1989-2019.

<b>Edição CBTO</b>	<b>Sede / Ano</b>	<b>Tema principal</b>	<b>Presidente CBTO</b>
I	Recife 1989	"Terapia Ocupacional da Prática à Fundamentação"	Vera Lúcia Dutra Facundes
II	Fortaleza 1991	"A dimensão política social da Terapia Ocupacional"	Evaldo Cavalcante Monteiro
III	Curitiba 1993	"Terapia Ocupacional e a Saúde no ano 2000"	André Lacerda
IV	Rio de Janeiro 1995	"Terapia Ocupacional: um novo paradigma"	Maria Lúcia Rosa Quinta
V*	Belo Horizonte 1997	"Horizontes da clínica a Pesquisa"	Carmem Tereza Costa Souza
VI	São Paulo 1999	"Trajetórias e perspectivas da Terapia Ocupacional"	Viviane Santalucia Maximino
VII	Porto Alegre 2001	"Ocupar a ação: uma pré-ocupa-ação da Terapia Ocupacional"	Vera Lúcia Barcelos
VIII	Foz de Iguaçu 2003	"Saúde, meio ambiente e qualidade de vida"	Carlos Alberto Mendes Xavier
IX	Recife 2005	"Terapia Ocupacional. Narrativas Contemporâneas"	Ilka Veras Falcão
X	Goiânia 2007	"Contextos, territórios e diversidade"	Marta Maria Neto Silva
XI	Fortaleza 2009	"O cotidiano: da significação à ação"	Erika Marques de Lacerda Nobre
XII*	São Paulo 2011	"Construção de Identidades, Episteme e Práticas da América latina"	Tatiana Vieira do Couto
XIII	Florianópolis 2013	"Terapia Ocupacional e Políticas Públicas: diretrizes, compromissos e ações"	Lizete Antunes Jardim
XIV	Rio de Janeiro 2015	"Cidadania e Direitos Humanos: do financiamento à prática"	Lycia Christina Machado Feitosa
15º **	Porto Alegre 2017	"Narrativas da Ocupação Humana: Resgate, Atualização e Inovação"	Vera Lucy Duarte Costa
16º ***	Recife 2019	"50 anos da Terapia Ocupacional no Brasil: perspectivas científicas, práticas e nas políticas públicas"	Luciana Silva do Nascimento

FONTE: Elaboração da autora com base nos programas, anais e certificados dos CBTO no período.

\* Belo Horizonte/1997 e São Paulo/2011, sediaram em paralelo, respectivamente, a realização do IV Simpósio Latino-Americano de Terapia Ocupacional e do IX Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional.

\*\* Adotou a numeração arábica, diferindo da contagem em algarismos romanos usada até a edição anterior.

\*\*\* Programado para ocorrer em setembro/2019.

O tema principal é uma proposição da comissão organizadora, sendo comum haver solicitação de sugestões às outras associações, aos cursos universitários ou por enquetes para levantamento de interesses gerais e montagem dos eixos da programação. No conjunto, os temas dos CBTO transparecem uma vinculação com a Terapia Ocupacional e com uma conjuntura não exclusiva da área de saúde, reforçando seu lugar antes de tudo como conhecimento e prática social, sob vários aspectos do humano.

Dentre os temas, identificamos como mais frequentes os que abordam pontos da identidade e fundamentação conceitual da Terapia Ocupacional (edições I; II; IV; VII; IX; XI; XII; 15º). Além de outros, essa abordagem ocorreu tanto no primeiro (1989) como no último CBTO realizado (2017), o que denota a necessidade de compreender, atualizar e discutir o conhecimento produzido, que sustenta a Terapia Ocupacional. Esse assunto é recorrente entre os terapeutas ocupacionais ao longo do tempo. Como destaca Jara<sup>25</sup>

Em diferentes momentos do desenvolvimento profissional, a Terapia Ocupacional teve que responder a outros e responder a si mesma como é que em sua diversidade de ações, fundamentos e teorias seguem conformando-se em torno de uma mesma disciplina (p.183).

Outros temas enfocam dimensões da prática profissional, pesquisa e políticas públicas (edições III, V; XIII), com assuntos em evidência que possivelmente influenciavam a definição temática. Por exemplo, a "Saúde para todos no Ano 2000", foi meta definida pela Organização Mundial de Saúde na Conferência de Alma Ata e atualizada em outras, como a de Bogotá, que discutiu a sua viabilização e as condições de saúde na América Latina<sup>26</sup>. A Conferência de Bogotá ocorreu em 1992 e um ano depois, aconteceu o III CBTO que apresentou o tema relacionando a possível contribuição da Terapia Ocupacional para o alcance da meta.

Em três edições, os temas exploram questões emergentes, intersetoriais, como diversidade, cidadania, direitos humanos que influem nas condições de vida e saúde, portanto se relacionam a Terapia Ocupacional, ainda que essa não esteja contida no tema (edições VIII; X; XIV). Essa compreensão de que a vida, a saúde e doença se relacionam a uma estrutura sócio-histórica-produtiva-cultural, reflete também que o pensar e o agir não são neutros, nem descolados do contexto. Assim, o olhar do profissional se amplia como cidadão para questões além da sua categoria. Em uma mesa redonda no I CBTO, Medeiros<sup>27</sup> discutia que o "conhecimento segue uma lógica dialética entre a teoria (...) e o contexto social em que este é produzido" (p. 3).

Duas edições apresentaram temas que remetem a um recorte de avaliação e de percurso histórico da profissão, retrospectiva ou prospectiva (edições VI; 16º), numa possível referência de que é necessário reconhecer de onde viemos para definir para onde es-

tamos indo.

Os temas são desenvolvidos essencialmente por terapeutas ocupacionais e pelo menos, na primeira década dos CBTO, se verifica a presença regular de algumas/alguns conferencistas. São profissionais, principalmente da região sudeste onde se concentram o maior contingente de terapeutas ocupacionais e de cursos do país, com trajetória na docência, titulação acadêmica e experiência na pesquisa e produção de conhecimentos. Nos CBTO, generosa e didaticamente, esse grupo de profissionais compartilhavam tendências e conhecimentos, criando uma familiaridade com o trabalho e pensamentos em campos diferentes da Terapia Ocupacional. Formavam uma “constelação”, que junto com outras lideranças da profissão, tanto atraíam admiração e seguidores, como algum nível de disputa, o que também desafiava a próxima edição do CBTO a manter convidados fomentadores de participação e atrair interesse, ao mesmo tempo abrir espaços para outros apresentadores. Os congressos de abrangência nacional ou internacional são reconhecidos como vitrines, e pela aceitação e destaque dos palestrantes, validam conhecimentos e contribuem para um status e reputação acadêmica entre os pares<sup>19</sup>. É natural que um pesquisador/profissional seja associado a um objeto de estudo e apareça como palestrante em vários eventos ou edições, enquanto se mantém em evidência aquele conhecimento, não há mudanças na abordagem e atualização ou ainda renovação de estudiosos.

Sem que tenhamos analisado essa linha de continuidade de nomes ou temáticas nos CBTO, grosseiramente identificamos que há uma dispersão de situações, com variabilidade, aparente descontinuidade na temática ou na participação de “figuras carimbadas”, surgimento de novos colaboradores nos CBTO. Nesse sentido, não é possível avaliar se há uma tendência clara; e se é algo positivo ou negativo. No entanto, alguns questionamentos ou inquietações surgem quanto as perspectivas dos CBTO. É uma tendência natural pela amplitude da programação, crescimento da categoria a renovação ou pulverização de nomes? Os limites de financiamento influenciam a participação de convidados e destaques? O interesse e visibilidade do CBTO reduziram, fazendo com que não seja atrativo apresentar experiências nesse fórum? O que está sendo posto na vitrine do CBTO são os melhores produtos da Terapia Ocupacional?

Seria importante para a continuidade do CBTO decifrar o que motiva essa participação e interesse a longo prazo. A exemplo do estudo de Lopes e colaboradores<sup>18</sup>, avaliar se no CBTO a condição entre os autores-apresentadores é episódica como no referido estudo, que constatou nos dois principais periódicos brasileiros que 80% dos autores, publicam apenas um artigo. Essa pulverização ou ausência de regularidade no CBTO significa o quê?

Por outro lado, não só os temas e os apresentadores indicam a relevância em um evento. O formato da atividade é um indicativo de importância, na visão da comissão organizadora ou como resposta a um momento do desenvolvimento profissional. Edições do CBTO (IV, V e VI) passaram a incluir as conferências, geralmente ministradas por convidados da organização, de reconhecida competência, em horários exclusivos, sem concorrên-

cia de outras atividades, indicando ser essa de alta prioridade. Esse formato vem se mantendo, apesar da redução das conferências na programação e ampliação das atividades coletivas em painel, com três ou quatro especialistas e formando um mosaico com temas livres.

Mudanças na sociedade também induzem mudanças nas atividades, a exemplo dos lançamentos de livros e das revistas de Terapia Ocupacional, que eram momentos muito aguardados nos primeiros CBTO diferente do que ocorre atualmente. O interesse nos lançamentos devia-se a escassez de publicações com experiências brasileiras, a dificuldade de distribuição e do formato impresso ser o único acesso ao conteúdo, ao encontro com autor de obras em sintonia com o trabalho realizado. Esses aspectos, fazem menor sentido atualmente, quando por meio virtual facilmente se realiza leitura ou compra e as redes sociais, com muita agilidade, informam sobre a existência de novas publicações que são adquiridas na conveniência do leitor, sem que precisem participar de um evento. O lançamento de livros se transformou, em certa medida, em atividade social, de contatos, mapeamento de experiências, incluindo obras que já não são inéditas. São momentos simbólicos e afetivos, onde podemos ao adquirir a obra receber o autógrafo das/dos autores, o que acrescenta a esta um valor histórico.

Outro destaque que fazemos as atividades do CBTO são os cursos/oficinas. Nas primeiras edições se diferenciavam pela carga horária maior (8-16 horas), e mesmo ocupando espaços na grade de programação ao longo do evento, eram concorridos. Foram mantidos em todas as edições com carga horária menor e restritos ao período pré-congresso. Alguns são cancelados por insuficiência de inscritos. Entre os temas dos cursos há sempre os de fundamentação teórica e outros com abordagens práticas, uso de instrumentos, tecnologias variadas e temas emergentes. Essa oferta parece suprir uma necessidade de conhecimentos e de contato com o tema, com um pouco mais de aprofundamento do que é possível na programação do congresso. Os cursos pré-congresso são por inscrição específica e um valor simbólico na maioria das edições, ou sem cobrança e preenchimento das vagas por ordem de chegada.

A denominação e formato das atividades dos CBTO é diversificada e pode ser estudada nas diferentes edições e outros olhares. Algumas particularidades e inovações nos CBTO, independente da edição, estão apresentadas no Quadro 3, apenas como forma de destacar as soluções e caminhos adotados até então, cuja proposição as vezes são incorporadas na programação, na busca de financiamento e meios de publicação dos trabalhos apresentados.

**Quadro 3:** Características gerais da organização do Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, Brasil, 1989-2017.

Aspectos	Opção típica	Particularidade / Edição CBTO
<b>Programação e modalidades das atividades</b>	Desdobramento do tema principal e atividades; simultâneas, mínimo de três espaços. Atividades Individuais: Conferência; ministração de curso e Atividades Coletivas como mesa redonda; painel, seção de tema livre e de poster Atividades sociais e de acolhimento	Ampliação das atividades e oferta simultânea de 4-5 espaços. Limite no número de inscritos, pela capacidade do espaço de realização Definição de eixos temáticos e subtemas Espaços para Grupos de trabalho com produtos e documentos representativos do interesse profissional, como exemplo a construção da Lista de procedimentos da Terapia Ocupacional. Exposição de fotografia e arte; mostras de vídeo e vivências. Atividades culturais e mostra de parceiros/usuários Abolição de trabalhos de apenas revisão da literatura sem análise crítica Conferências de encerramento e relatórios de avaliação do evento Observador externo
<b>Publicação de Anais</b>	Publicação física Formatos eletrônicos	Resumos e/ou trabalhos completos no formato de brochura posterior ao evento e já entregue com o material de inscrição Identificação com ISBN Formato em CD, ou arquivos virtuais em blogs e sites Suplemento especial em periódicos
<b>Financiamento</b>	Taxa de inscrição com faixas de desconto para associados e estudantes (40%) e períodos de inscrição Patrocinadores ou financiadores públicos e privados	Sem modelo de financiamento Taxa de Congresso, repasse de percentual do saldo entre as edições. Apoios do sistema Coffito-Crefito Editais e financiamentos públicos Stands Apoio financeiros variados e pouco relacionados a profissão: Cervejaria; restaurantes, distribuidora de combustível; laboratório farmacêutico; pessoa física.
<b>Política</b>	Encontros e reuniões Eleição ABRATO e representantes CLATO e WFOT Aprovação de Moções	Espaços alternativos e geralmente as atividades são fechadas sem resultados apresentados em espaços do congresso Eleição com candidaturas, quase sempre construídas durante o evento Hiato ou atividades não monitoradas

**Fonte:** Elaboração da autora com base nos programas, anais e certificados dos CBTO no período.

Muitos outros pontos carecem de reflexão, como o desequilíbrio na proporção de participantes não associados e de estudantes, a eventualidade de premiação aos trabalhos, a interdisciplinaridade, a finalidade da apresentação no formato do poster, modelos de financiamento, a relação com outros eventos da Terapia Ocupacional em especialidades temáticas, a preservação de dados dos CBTO. Temos essas e outras questões muito significativas para nos debruçarmos em relação ao maior evento da Terapia Ocupacional que é o Congresso Brasileiro.

É inegável que esse é um espaço consolidado e que ao longo do tempo tem refletido o avanço do conhecimento e das práticas da Terapia Ocupacional. Mas, como pretendemos assegurar a sua continuidade? Continuaremos como um evento presencial, apenas? Ou

vamos incorporar as tecnologias de comunicação a distância para permitir a participação de pessoas em um país tão grande como o nosso? Como a profissão e nosso maior evento pretende lidar com as transformações na produção de conhecimentos, políticas profissionais e públicas, com mudanças no financiamento, organização e acesso aos sistemas de saúde, de proteção social, de direitos humanos, nas relações de trabalho e cidadãos, temáticas e motivação para participação, tecnologização, como temas que emergem em cenário global e que, como terapeutas ocupacionais, sabemos que nos dizem respeito, pois contextualizam a vida e ocupações dos seres humanos? Precisamos redimensionar a relação CBTO-ABRATO, para preservarmos nossa história? Talvez os diálogos travados nos próximos Congressos Brasileiros nos dirão dos caminhos que escolhermos trilhar, no conhecimento, atuação, divulgação e reconhecimento social da Terapia Ocupacional.

### Referências

1. Schmitz AA. Max Weber e a corrente neweuberiana na sociologia das profissões. *Em Tese*. Florianópolis [Internet]. 2014;11(1):10–29. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2014v11n1p10>
2. Angelin P. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. *Rev Espaço Diálogo e Desconexão* [Internet]. 2010;3(1):1–16. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/redd/article/viewFile/4390/3895>
3. Lancman S. A influência de capacitação dos terapeutas ocupacionais no processo de constituição da profissão no Brasil. *Cad Ter Ocup da Univ Fed São Carlos*, São Carlos. 1998;7(2):49–57. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/253/0>
4. Barbosa ML. "Para Onde Vai a Classe Média: Um Novo Profissionalismo no Brasil?" *Rev Sociol USP* [Internet]. 1998;10(1):129–42. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/download/86747/89750>
5. Bellaguarda ML dos R; Padilha MI; Pereira Neto A de F; Pires D; Peres MA de A. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2013 Jun;17(2):369–74. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200023&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200023&lng=pt&tlng=pt)
6. Grajo LC; Cruz DMC da. A hundred-year journey and a return to our roots: occupation, adaptation through occupation, and client-centeredness. *Cad Bras Ter Ocup* [Internet]. 2017;25(3):445–6. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2526-8910.ctoED2503>
7. De Carlo MMRP; Bartalotti C (Orgs). Caminhos da Terapia Ocupacional. In: *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. 2ª. São Paulo: Plexus; 2001. p. 19–40.
8. Francisco BR. *Terapia Ocupacional*. São Paulo: Papyrus; 1988. 95 p.
9. Soares LBT. História da Terapia Ocupacional. In: *Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática*. Rio de Janeiro.: Guanabara Koogan; 2007. p. 3–9.
10. Medeiros MH da R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. 1 Ed. São Carlos/SP.: EdUFSCAR; 2003. 176 p.

11. Bezerra WC; Trindade RLP. Gênese e constituição da terapia ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. *Rev Ter Ocup da Univ São Paulo* [Internet]. 2013 Aug 1;24(2):155-61. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/61238>
12. Brasil. Presidência da República. *Decreto-Lei Nº 938*, de 13 de Outubro de 1969. Provê sobre as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. [Internet]. Brasília, DF.: Diário Oficial da União; 1969. p. [Internet]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/Del0938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0938.htm).
13. Oliver F; Souto A; Nicolau S. Terapia Ocupacional em 2019: 50 anos de regulamentação profissional no Brasil. *Rev Interinst Bras Ter Ocup*. Rio Janeiro [Internet]. 2018;2(2):244-56. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/16523>
14. Brasil. Presidência da República. *Lei nº 13.084/2015*. Institui o dia Nacional do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional [Internet]. Brasília, DF.: Diário Oficial da União, nº 6, Seção 1. de 9 de janeiro de 2015; 2015. p. 738. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13084.htm)
15. Moreira AB. Terapia Ocupacional: História Crítica e abordagens territoriais/comunitárias. *Rev Vita Sanitas*. Trindade. 2008;2(2):80-91. Disponível em: <https://docplayer.com.br/29798237-Terapia-ocupacional-historia-critica-e-abordagens-territoriais-comunitarias.html>
16. Shimoguri AFDT; Costa-Rosa A. Do tratamento moral à atenção psicossocial: a terapia ocupacional a partir da reforma psiquiátrica brasileira. *Interface - Comun Saúde, Educ* [Internet]. 2017 Apr 3;21(63):845-56. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000400845&lng=pt&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000400845&lng=pt&lng=pt)
17. Emmel MLG; Da Cruz DMC; Figueiredo M de O. An historical overview of the development of occupational therapy educational institutions in Brazil. *S Afr j occup ther* [Internet]. 2015;45(2):63-7. Disponível em: [http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2310-38332015000200010&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332015000200010&lng=en&nrm=isso)
18. Lopes RE; Duarte MLMC; Pereira BP; Oliver FC; Malfitano APS. A divulgação do conhecimento em Terapia Ocupacional no Brasil: um retrato nos seus periódicos. *Cad Ter Ocup da UFSCar* [Internet]. 2016;24(4):777-89. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0798>
19. Hayashi, Maria Cristina Piumbato I; Guimarães VAL. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. *Em Questão* [Internet]. 2016 Sep 29;22(3):161-83. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/63251>
20. Witter GP. Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional-pesquisador. *Bol Psicol*. São Paulo [Internet]. 2007;57(126):1-14. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432007000100002&lng=pt&nrm=iso%3E](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000100002&lng=pt&nrm=iso%3E)
21. Araújo-Jorge T; Borba M; Sovierzoski HH. *Considerações sobre Classificação de Eventos* [Internet]. Brasília, DF.: Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Diretoria de Avaliação; 2016. p. 7. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/documentos/Classificacao\\_de\\_eventos\\_2017/DOCUMENTO\\_CRITERIOS\\_EVENTOS\\_-\\_AREA\\_DE\\_ENSINO\\_-\\_46.pdf](https://capes.gov.br/images/documentos/Classificacao_de_eventos_2017/DOCUMENTO_CRITERIOS_EVENTOS_-_AREA_DE_ENSINO_-_46.pdf)
22. Abrato. Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais. *Página da Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais - ABRATO* [Internet]. p. Internet. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/Associação-Brasileira-dos-Terapeutas-Ocupacionais-ABRATO-128692133899632/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/Associação-Brasileira-dos-Terapeutas-Ocupacionais-ABRATO-128692133899632/about/?ref=page_internal)

23. Palhares MS. Estudo do Currículo de Terapia Ocupacional. *Cad Ter Ocup da UFSCar*. São Carlos/SP [Internet]. 1991;2(2):149–65. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/34/38>
24. Oliveira PVB. Caminhar e Lutar. *Rev Interinst Bras Ter Ocup*. Rio Janeiro [Internet]. 2019;3(1):1–8. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/22915/pdf>
25. Jara RM. O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. *Rev Interinst Bras Ter Ocup*. Rio Janeiro [Internet]. 2018;2(1):182–203. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12699/pdf>
26. Mendes IAC. Desenvolvimento e saúde: a declaração de Alma-Ata e movimentos posteriores. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2004 Jun;12(3):447–8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000300001&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300001&lng=pt&tlng=pt)
27. Medeiros MH da R. A produção e a transmissão do conhecimento em Terapia Ocupacional. *Cad da Ter Ocup da UFSCar*. São Carlos/SP [Internet]. 1990;1(1):1–5. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/6/5>